

NATER, Camilla Soto; MARQUES, Júlio. Elementos provocadores do exame Celpe-Bras: recorrência de gêneros discursivos e de temas nas aplicações do triênio 2017-2019. *ReVEL*, vol. 18, n. 35, 2020. [www.revel.inf.br]

ELEMENTOS PROVOCADORES DO EXAME CELPE-BRAS: RECORRÊNCIA DE GÊNEROS DISCURSIVOS E DE TEMAS NAS APLICAÇÕES DO TRIÊNIO 2017-2019

Provocative Elements of Celpe-Bras examination: recurrence of themes and discourse genres in the triennium 2017-2019 application

Camilla Soto Nater¹

Júlio Marques²

millanater@gmail.com

juliocezar.marques@gmail.com

RESUMO: Na presente pesquisa propomos uma análise da recorrência de temas e gêneros discursivos dos Elementos Provocadores utilizados nas aplicações do exame que avalia a proficiência em português brasileiro de estudantes estrangeiros para a obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras). O escopo compreende o período de 2017 a 2019, ou seja, em um período de 3 anos de aplicação. Para tanto, foram utilizados materiais disponibilizados no banco de dados organizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), através do projeto *Resgatando a história do Exame Celpe-Bras*, coordenado pela Prof. Dra. Juliana Roquele Schoffen e disponibilizado desde 2014 no site da mesma universidade. A partir da contabilização e análise quanto à recorrência, pretendemos apresentar um panorama que sirva de base para a orientação de materiais didáticos para cursos preparatórios para o exame, no âmbito dos programas de Português como Língua Adicional (SCHLATTER; GARCEZ, 2009).

PALAVRAS-CHAVE: elementos provocadores; Celpe-Bras; português como língua estrangeira; análise.

ABSTRACT: In this research we propose an analysis of the recurrence of themes and discourse genres of the Provocative Elements used in the exam applications that assess the proficiency in Brazilian Portuguese of foreign students to obtain the Certificate of Proficiency in Portuguese for Foreigners (Celpe-Bras). The scope covers the period from 2017 to 2019, that is, in a period of 3 years of application. For this purpose, materials made available in the database organized by the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) were used, through the project *Rescuing the history of the Celpe-Bras Examination*, coordinated by Prof. Dra. Juliana Roquele Schoffen and made available since 2014 on the website of the same university. Based on accounting and analysis regarding recurrence, we intend to present a panorama that will serve as a basis for the guidance of teaching materials for preparatory courses for the exam, within the scope of Portuguese as an Additional Language programs (SCHLATTER & GARCEZ, 2009).

KEYWORDS: provocative elements; Celpe-Bras; Portuguese as a foreign language; analyze.

¹ Licenciada em Letras (UFPR).

² Licenciado e Mestre em Letras - Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná (PPGL/UFPR)

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo principal analisar e discutir a recorrência de temas e de gêneros utilizados como base na elaboração dos Elementos Provocadores (EPs), parte componente da Parte Oral do exame Celpe-Bras – prova oficial realizada em duas etapas, Parte Escrita (realizada de forma coletiva, em que objetiva, por meio de quatro diferentes tarefas, testar as habilidades de leitura, escrita, compreensão oral) e Parte Oral (em que o candidato é entrevistado individualmente, e a conversa é conduzida a partir da aplicação dos chamados Elementos Provocadores, que serão vistos mais adiante), que avalia a proficiência de estrangeiros na língua portuguesa brasileira, para a obtenção de certificação. Trabalhamos os EPs do período de 2017 a 2019.

Quanto aos temas cobrados no exame, que serão posteriormente detalhados e discutidos, importa esclarecer que entendemos o tema, ou temática, a partir da definição utilizada pelo grupo de pesquisa *Avalia* (Avaliação de Uso da Linguagem), ou seja, vemos como o “assunto principal em torno do qual a tarefa é proposta, sendo uma categoria que impacta no repertório linguístico utilizado, especialmente no campo lexical” (UFRGS, 2018).

Encaramos nesta pesquisa gêneros discursivos (GD) a partir da perspectiva bakhtiniana, adotada por Schoffen (2009, p. 90-91) em sua tese. Faz-se, de início, imprescindível saber que a comunicação entre dois ou mais interlocutores se sustenta por intermédio daquilo que chamamos de gêneros discursivos, dentro de um determinado contexto, relativamente mutável, em que se veem inseridos. Salienta-se que, segundo Bakhtin, gêneros do discurso têm por finalidade organizar a nossa comunicação, quando em contexto de interação, não sendo, portanto, meramente considerados como um conjunto de textos com atributos comuns, no concernente à forma, mas como resultado das relações dialógicas realizadas em determinadas esferas da atividade humana. E assim, em nosso entender e, permitindo-nos compará-los a uma peça teatral, são pertencentes aos bastidores de uma peça, em seu contexto de elaboração, com todos os agentes envolvidos nesse processo, e não a peça como produto em si. Faraco sintetiza esse raciocínio, se referindo aos gêneros discursivos como:

(...) o somatório das relações dialógicas estabelecidas em um determinado contexto de comunicação, em que se relacionam o falante, o ouvinte, o propósito do enunciado e a esfera de atividade humana em que a comunicação

ocorre. A forma é, então, resultado dessas relações, e não definidora do gênero. (...) não é possível ver o gênero como um produto final cujas características podem ser apreendidas em uma classificação fechada. Se sempre quando falamos o fazemos em uma determinada esfera da atividade humana através de determinados gêneros, percebemos que esses gêneros são condicionados pela esfera em que estão inseridos e pela maneira como o falante se posiciona dentro dessa esfera. Falar, então, faz parte do agir, não é apenas uma soma de regras gramaticais e de vocabulário: ‘evoluir-se em uma determinada esfera da atividade implica desenvolver também um domínio dos gêneros que lhe são peculiares. Em outras palavras, aprender os modos sociais de fazer é também aprender os modos sociais de dizer’ (FARACO, 2003, p. 116 *apud* SCHOFFEN, 2009, p. 91)

Na relação tida entre gêneros do discurso e nível de proficiência em línguas, neste caso específico o português brasileiro, a autora dialoga:

Nesse sentido, a proficiência é compreendida como a capacidade de produzir enunciados adequados dentro de determinados gêneros do discurso, configurando a interlocução de maneira adequada ao contexto de produção e ao propósito comunicativo, e sua avaliação somente será válida se levar em conta a relação entre todos os aspectos que vão determinar a atualização do propósito de comunicação e da relação entre os participantes em diferentes contextos de comunicação. (SCHOFFEN, 2009, p.5-22)

Consiste a importância de saber distinguir os variados GDs que fomentam a comunicação usual entre os falantes receptores, no fato de que é preciso atentar-se para a direta influência dos gêneros na elaboração da grade avaliativa proposta por cada tarefa, e conseqüentemente, tal a influência exercida diretamente no desempenho dos candidatos participantes do exame. Em suma, dentro dessa perspectiva, nas palavras de Faraco (2003, p.105-106), reproduzidas por Schoffen (2009, p.78), sintetizada pelos autores do presente artigo, compreende-se os gêneros discursivos como sendo a gama de discursos empregados a um determinado conjunto de práticas sociais, relativamente estáveis, que se fazem veiculadas por indistintas vozes sociais, interlocutores, quando inseridos em processo comunicativo.

Assim sendo, ao longo do processo de construção deste estudo foram analisados dados coletados dos sites do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e também do acervo disponibilizado no site da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pelo volume e pelas limitações de equipe, estabelecemos como escopo o período de 2017 a 2018.

Executamos um levantamento prévio de dados referentes a todos os EPs das provas em cinco anos de aplicação e analisamos, a partir disso, as recorrências que pudessem servir de panorama para estudos posteriores de professores e linguistas envolvidos na pesquisa acadêmico-científica destes temas, bem como alunos que por

ventura queiram direcionar a sua preparação para o exame a partir deste estudo (MARQUES; NATER, 2019).

Refletir sobre os processos envolvidos na elaboração, na aplicação e nos efeitos retroativos de um exame do porte do Celpe-Bras (SCARAMUCCI, 2004; LOPEZ et al, 2019) é fundamental para quem atua em cursos preparatórios para a prova, sobretudo em contextos em que o público central é o do PEC-G, nosso caso. A coleta e análise gerou gráficos e tabelas, que embasaram uma análise minuciosa que serão postas em diálogo ao longo da nossa sistematização. Esperamos que este levantamento e este percurso analítico possam contribuir com o processo formativo de professores e alunos.

1 METODOLOGIA

De cunho qualitativo em diálogo com coeficientes quantitativos, a presente pesquisa foi realizada ao longo do primeiro semestre de 2019 e retomada no primeiro semestre de 2020. Fizemos um levantamento inicial no qual foram coletados dados disponibilizado no *Acervo de Provas e Documentos Públicos do Exame Celpe-Bras*³ (popularizado como *Acervo Celpe-Bras*), um marco para as pesquisas da área, “pois compilou e disponibilizou para acesso público materiais que até então eram dispersos em diferentes páginas ou não estavam disponíveis online”. A organização e disponibilização de um banco de dados como esse permite não só que os candidatos possam se preparar de forma mais direcionada, como também permite que “professores compreendam melhor o construto do exame Celpe-Bras e realizem uma preparação mais condizente com os usos da linguagem solicitados em suas provas” (SCHOFFEN et al, 2019, p.17). Os materiais encontram-se hospedados no site da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

³ Disponível em <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras> Acesso em 25 de maio de 2020.

Tabela 1 – Modelo de tabulação para Elementos Provocadores 2018.

ANO	SEMESTRE	EP	TEMA (subtema)	GÊNERO
2018	2	1	Tecnologia (redes sociais)	Notícia com imagem
		2	Sociedade (terceira idade)	Propaganda/Divulgação
		3	Sociedade (mulheres e mercado de trabalho)	Notícia com imagem
		4	Saúde (práticas esportivas)	Imagem com texto
		5	Sociedade (desigualdade)	Txt literário
		6	Sociedade (representatividade)	Notícia com imagem
		7	Sociedade (uso de automóveis)	Notícia com imagem
		8	Saúde (alimentação)	Infográfico
		9	Tecnologia (celular)	Infográfico
		10	Sociedade (relações de gênero)	Notícia com imagem
		11	Sociedade (migração)	Notícia com imagem
		12	Sociedade (terceira idade)	Gráfico
		13	Tecnologia (relações de gênero)	Notícia com imagem
		14	Sociedade (notícias falsas)	Infográfico
		15	Meio ambiente (recursos hídricos)	Propaganda/Divulgação
		16	Saúde (infertilidade/inseminação)	Infográfico
		17	Tecnologia (carro sem motorista)	Notícia com imagem
		18	Sociedade (relações de gênero)	Tirinha
		19	Comportamento (adolescentes)	Charge
		20	Comportamento (tradições)	Imagem com texto

Fonte: Os Autores (2020)

Nesse processo, examinamos os compilados relativos aos Elementos Provocadores aplicados entre os anos de 2008 a 2018 – ou seja, em dez anos de aplicação – e constituindo, portanto, uma primeira amostra de 415 elementos⁴, agrupados como mostra o exemplo (Tabela 1). Enquanto desenvolvíamos o levantamento, aconteceram as aplicações de 2019, que passaram a fazer parte do corpus.

Posteriormente, essa amostra foi reduzida a um recorte temporal menor, abarcando três anos de aplicação, entre 2017 a 2019. Assim, a amostra final resultante contabilizou um total de 100 elementos, categorizados a partir de temas, subtemas e gêneros discursivos principais. Tais informações foram preliminarmente reunidas em três bancos de dados diferentes: uma planilha com a totalidade dos dados (2008 a 2019), uma segunda para contabilizar apenas os EPs do estreitamento do recorte (2017 a 2019), e uma terceira para detalhar os gêneros discursivos dos elementos (2017 a 2019).

⁴ Considerando o período de 2008 a 2018, referentes à amostra total inicial, foram contabilizados 415 elementos ao todo. Em quase todos os anos de aplicação houve uma totalidade de 40 EPs em cada, sendo 20 em cada semestre. Com exceção dos anos de 2011 e 2018. Em 2011 foram 20 elementos aplicados no primeiro semestre e apenas 15 no semestre subsequente, totalizando, portanto, 35 elementos, e não 40 como era o esperado, fugindo ao padrão até então observado. E em 2018 a aplicação da prova oral ocorreu apenas no segundo semestre, reduzindo assim a 20 a quantidade de EPs aplicados.

Devido à existência de uma enorme gama de dados, os resultados obtidos foram reorganizados e novamente reunidos em duas novas planilhas, uma primeira constando a totalidade de gêneros discursivos encontrados, e uma segunda com a totalidade de temas abordados nas aplicações analisadas. Apresentamos nesse levantamento também seus respectivos valores em números absolutos e em percentual.

Dando continuidade às etapas de coleta e triagem de dados, e para que houvesse uma análise estatística mais detalhada, bem como uma melhor visualização, elaboramos gráficos e tabelas, que servem como apoio à discussão estabelecida. Nessas tabelas foram registrados os resultados em números absolutos e percentuais, tanto referentes aos temas quanto aos gêneros mais frequentes, quando da aplicação do exame em cinco anos. E com base nas tabelas anteriormente apresentadas, foram gerados gráficos a fim de facilitar a visualização dos dados resultantes.

Ademais, com relação à categorização tanto dos temas quanto dos gêneros discursivos, optamos pela separação dos temas e gêneros discursivos alternativa àquela inicialmente proposta pelo acervo desenvolvido pelo Grupo Avalia. Para a equipe de pesquisadoras, as tarefas da parte escrita devem ser categorizadas com somente uma única categoria temática⁵, obedecendo ao “assunto e propósito predominantes na situação de comunicação estabelecida a partir do enunciado e, em algumas tarefas, também a partir do texto de insumo”. (SCHOFFEN et al, 2018, p. 16, 35, 36).

A necessidade de uma classificação alternativa para os Elementos Provocadores se justifica pela premissa de que não há uma categorização unânime para material que compete à parte oral da prova. Silva (2019) apresenta em sua monografia um estudo que faz o levantamento dos EPs das aplicações entre 2016 e 2018. A autora apresenta alguns parâmetros de categorização e demonstra como elas funcionam, a partir do seu olhar.

Temos que explorar os materiais da prova oral, entretanto, para desenvolver estudos mais consistentes sobre a sua composição, como a categorização pormenorizada do material da prova escrita, com o qual estabeleceremos alguns diálogos e que pondera, no tocante aos gêneros, que:

⁵ Disponível em <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/textos-publicados/schoffen-et-al-2018>. Acesso em: 1º jun. 2020.

A categoria Gênero do discurso agrupa os diferentes textos nos quais a produção do examinando pode ser materializada a fim de cumprir os propósitos comunicativos adequadamente, segundo o enunciado da tarefa. (...) A análise das tarefas da Parte Escrita do Celpe-Bras resultou em uma grande diversidade de gêneros solicitados, vinte e sete ao todo. Isso significa que o Celpe-Bras privilegia a avaliação de uso da linguagem em diferentes situações de comunicação, em vez de focalizar alguns gêneros específicos a serem repetidos nas diferentes edições do exame. (...) Abaixo, é apresentado o repertório de gêneros do discurso identificados nas tarefas da Parte Escrita do Celpe-Bras: 1. Abaixo-assinado 2. Anúncio de emprego 3. Apresentação 4. Artigo 5. Artigo de opinião 6. Capítulo de livro 7. Carta aberta 8. Carta do leitor 9. Carta/e-mail 10. Convite 11. Crônica 12. Depoimento 13. Diário de viagem 14. Editorial 15. Guia de orientações 16. Item de catálogo 17. Notícia 18. Panfleto 19. Pergunta 20. Pôster científico 21. Projeto 22. Propaganda 23. Redação para concurso 24. Relatório 25. Resposta à pesquisa de opinião 26. Resumo 27. Seção de guia. (SCHOFFEN et. al., 2018, p. 35-6)

Para dar início ao levantamento proposto, foi preciso criar uma classificação mais detalhada, a despeito da original existente, voltada aos diferentes gêneros de Elementos Provocadores, para que pudéssemos dar conta de todas as variações surgidas. Deste modo, quando optamos por classificar um elemento com a nomenclatura “Notícia com Imagem”, e não apenas “Notícia”, pensamos em se organizam os textos, quanto à forma e à estrutura, nos Elementos considerados, e como eles articulam as formas de interpretar aquele insumo. Com isso, levamos em conta a articulação dos componentes do EP e que, no caso de “Notícia com imagem” possibilitam ao candidato uma leitura a partir da multimodalidade textual. Não encontramos materiais para uma categoria “Notícia” (sem imagem) no triênio analisado, mas como esse é um gênero possível, preferimos manter a nossa especificação.

Consideremos também o fato de que um candidato tenha dificuldades na compreensão leitora, seja pelo nervosismo da situação avaliativa, seja pela temática do material, seja pela densidade do texto. Mesmo que qualquer um desses fatores se faça presente, a existência da imagem como suporte no material pode ajudar na compreensão, possibilitando ao candidato compreender o material apresentado. Assim, ele pode apresentar um bom desempenho no exame, com o apoio desse tipo de suporte visual, que se faz extremamente necessário e importante.

Finalizamos o percurso do artigo com algumas reflexões sobre o uso dos materiais do Acervo Celpe-Bras como recurso didático-pedagógico nas aulas de Português como Língua Adicional (PLA), onde situamos nossa pesquisa a partir das discussões levadas a cabo por Schlatter e Garcez (2009), que tratam do espanhol e do inglês na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul (RS), mas que estabelecem

importante constructo na discussão das línguas adicionais (LA) e na relevância da sociedade nessa decisão teórica. Além disso, nos baseamos também em Jordão (2014), que, na nossa interpretação, dialoga com os autores acima citados. De acordo com a autora, a LA:

...celebraria a coexistência de várias línguas em sua insistência em não destacar uma língua em detrimento de outras, desconsiderando fronteiras políticas como demarcadores de limites linguísticos e reconhecendo que a língua “do outro”, “estrangeira”, também pode ser utilizada como espaço expressivo por comunidades que compartilham de uma outra língua materna que não essa “outra estrangeira”. (JORDÃO, 2014, p. 31)

Em seu artigo a autora trata das diferentes nomenclaturas de referência ao inglês e seus contextos de uso, das implicações das suas escolhas, além de articular reflexões sobre a definição de língua adicional.

2 O EXAME CELPE-BRAS E OS ELEMENTOS PROVOCADORES

O exame para o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, mais conhecido como Celpe-Bras, avalia semestralmente, desde o ano de 1998, o grau de proficiência no português brasileiro para estrangeiros que pretendam comprovar desempenho no idioma, oportunizando tanto à empregabilidade, em território brasileiro ou em empresas estrangeiras que tenham acordos e convênios com o Brasil, como para estudos de mobilidade acadêmica ou qualquer outro motivo que exija uma comprovação oficial.

Desenvolvido e organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em parceria com os Ministério da Educação e da Cultura (MEC) ⁶ e de Relações Exteriores, esse exame está composto por duas etapas primordiais: a primeira etapa do exame se refere à parte responsável por avaliar o desempenho escrito dos candidatos, enquanto a segunda avalia seu desempenho oral.

Devido à “visão de proficiência subjacente ao Celpe-Bras, o exame se propõe a avaliar a língua em uso” (SCHOFFEN; MENDEZ, 2018, p.1095). Levamos isso em

⁶ Atual Ministério da Educação. Faz-se a ressalva de que, ao iniciarmos o trabalho o ministério em questão era conhecido como Ministério da Educação e Cultura. Em novembro de 2018, 10 meses após a posse do atual Presidente Jair Messias Bolsonaro, a pasta teve sua diluição anunciada junto com os Ministérios do Esporte e do Desenvolvimento Social, e incorporados por meio da fusão destes, ao Ministério da Cidadania. Acesso em 29 de maio de 2020. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Minist%C3%A9rio_da_Cultura_\(Brasil\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Minist%C3%A9rio_da_Cultura_(Brasil))

consideração no momento de abordar o material do acervo em sala de aula, como material de apoio para auxiliar os candidatos na preparação para o exame.

É importante ter em mente que a natureza do exame é comunicativa. Não está em avaliação o posicionamento do participante diante de um tema, mas como ele articula a sua contribuição à conversa a respeito do tópico, quais são as estratégias discursivas utilizadas para defender o ponto de vista, demonstrando conhecer a pluralidade do código linguístico, bem como perícia ao adequar-se a diferentes temáticas, aplicando-as a diferentes insumos, suscitando, portanto, o uso de diferentes recursos, pertencentes àquela esfera de circulação e àquela situação linguístico-social apresentada, permitindo:

... avaliar a capacidade de uso dessa língua, independentemente das circunstâncias em que fora aprendida (...) com base em uma visão de linguagem como ação conjunta de participantes com um propósito social, e considerando língua e cultura como elementos indissociáveis, o conceito de proficiência que fundamenta o Exame consiste no uso adequado da língua para desempenhar ações no mundo. Nesse sentido, o Celpe-Bras leva em conta o contexto, o propósito e os/as interlocutores/as envolvidos/as na Interação. (BRASIL, 2016, p.8-9)

Para passar por ambas as etapas, os participantes devem participar de um processo de inscrição online, que está condicionado ao número de vagas disponibilizado por cada posto aplicador. É feito o pagamento de uma taxa e é de responsabilidade dos inscritos e inscritas acompanhar os seus processos, para terem acesso às informações referentes à aplicação das provas escrita, que acontece em um mesmo horário para todos os candidatos, e oral, que ocorre a partir de uma escala organizada pelos postos.

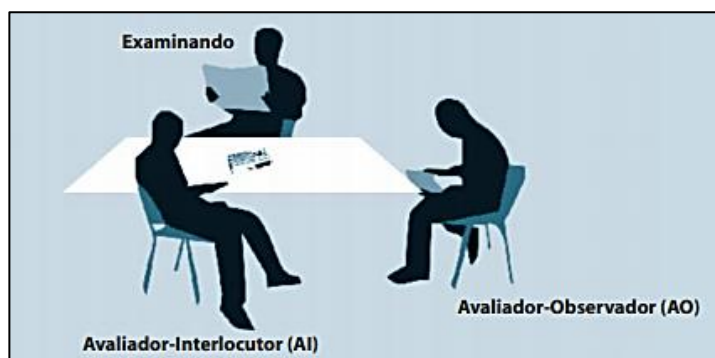
Destaca-se que a avaliação envolve compreensão e produção. Na parte escrita, os candidatos são avaliados a partir da produção escrita, mas precisam de uma boa compreensão auditiva e leitora para elaborar as produções textuais que se pede. A prova se estrutura, nessa etapa, por um caderno de questões que contém quatro tarefas escritas a serem cumpridas. A primeira tarefa consiste na produção escrita a partir do insumo de um vídeo, a segunda deve ser desenvolvida a partir da escuta e compreensão de áudio, e as outras duas – as tarefas 3 e 4 – devem ser produzidas a partir de dois insumos textuais (Tabela 2).

Tabela 2 – Parte escrita do exame Celpe-Bras.

Tarefa	Texto-base	Habilidades avaliadas
1	Vídeo	Compreensão oral e escrita e produção escrita
2	Áudio	Compreensão oral e escrita e produção escrita
3	Texto escrito	Compreensão escrita e produção escrita
4	Texto escrito	Compreensão escrita e produção escrita

Fonte: INEP (2016)

Na avaliação da oralidade, são necessárias, igualmente, as compreensões oral e leitora. A avaliação nessa fase acontece através de uma banca de interação face a face, com dois avaliadores (Figura 1), que exercem diferentes funções no processo de interação-avaliação (um, o avaliador observador, que assume o papel de avaliar a produção oral dos participantes, mas sem nenhuma interação, e outro, avaliador entrevistador, que interage e estimula a conversa, enquanto também avalia o que o candidato está produzindo).

Figura 1 – Esquema de interação face a face.

Fonte: INEP (2016).

A interação face a face é pautada em rígidos procedimentos avaliativos, que garantem a isonomia e a honestidade de avaliação e o respaldo para a posterior certificação no exame. Essa interação, que dura em torno de 20 minutos, é subdividida em duas etapas (Tabela 3).

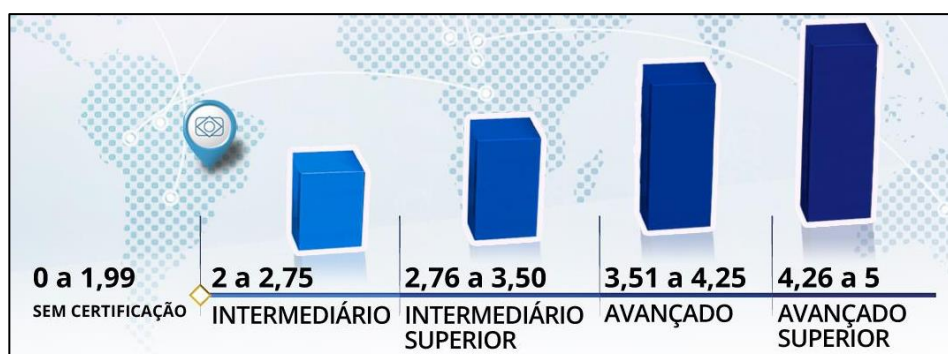
Tabela 3 – Parte oral do exame Celpe-Bras.

Etapa	Conteúdo da Interação	Habilidades avaliadas	Tempo
1	Conversa a partir de informações fornecidas pelo/a examinando/a no formulário de inscrição	Compreensão oral e produção oral	5 minutos
2	Conversa sobre tópicos de interesse geral abordados em 3 Elementos Provocadores	Compreensão oral e produção oral	15 minutos (5 minutos para cada Elemento Provocador)

Fonte: INEP (2016)

Nos primeiros 5 minutos a conversa orbita as questões respondidas no questionário de inscrição, versando sobre questões pessoais, de vivência e do contato e estudo da língua portuguesa. A condução tenta estimular os entrevistados a interagir com naturalidade. Os Elementos Provocadores usados nesse momento são encartes contendo dados da atualidade através de imagens ou gráficos, ou ainda, pequenos textos retirados de matérias, sites, capas de revistas veiculadas em todo o país (BRASIL, 2019).

Para obter certificação, os participantes precisam atingir uma pontuação mínima correspondente ao nível intermediário (Figura 2). Ao final do exame, passados aproximadamente três meses da realização da prova, os resultados são divulgados no Diário Oficial da União (DOU). O resultado e o certificado também podem ser acessados com login e senha no site onde foi feita a inscrição (BRASIL, 2019).

Figura 2 - Pontuação necessária para obter certificação no exame Celpe-Bras.

Fonte: INEP (2019).

Dada a importância da certificação para as pessoas que prestam o exame, este estudo buscou traçar qual o perfil geral dos Elementos Provocadores com relação aos

temas mais recorrentes e os gêneros textuais usados como insumo. Ou seja, o que os candidatos precisam saber para se dar bem nesta etapa da prova, em que a oralidade é testada. Para tanto, foram utilizados materiais disponibilizados no banco de dados organizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em seu site (UFRGS, 2018).

2.1 O QUE DIZEM OS DADOS?

Dado um primeiro prognóstico dos temas e gêneros mais trabalhados, outros dois recortes foram feitos, quais sejam: uma planilha⁷ essencialmente direcionada para a contagem e análise dos gêneros dos elementos e outra cujo objetivo era o de quantificar e analisar a recorrência dos temas trabalhados.

A seguir, a fim de tornar mais acessível a discussão dos dados coletados ao final da pesquisa, optamos por categorizá-los em subdivisões menores, ano a ano e ir traçando pouco a pouco o perfil dos resultados recolhidos, sem esquecer do nosso recorte final abarcando um período total de 3 anos.

2.2 ENTRE INFOGRÁFICOS E NOTÍCIAS: 2019

Na aplicação 2019.2 podemos observar uma grande concentração de discussões feitas utilizando o GD Infográfico⁸ (Tabela 4). Além disso, a seleção dos materiais de insumo para essa edição trouxe de forma destacada os textos publicitários, com campanhas, propagandas e textos de divulgação.

Os infográficos são materiais interessantes para sistematizar ideias e conceitos que possam ser complexos, mas de uma forma mais didatizada e dinâmica. Além disso, a composição desse GD pode ser composta a partir de diferentes recursos gráficos, textuais, imagéticos, que se articulam entre si, permitindo uma interpretação mais completa e multifacetada, permitindo múltiplas abordagens de trabalho, tanto na prova, quando ao longo dos estudos preparatórios no momento de trabalhar com EPs que tragam esse tipo de documento.

⁷ Essa planilha não será aqui representada, tendo em vista sua elaboração bastante simplificada, funcionando apenas como ferramenta para a contabilização rudimentar dos dados e geração dos posteriores gráficos e tabelas apresentados.

⁸ No momento da análise, optamos por grafar com a primeira letra maiúscula quando estivermos fazendo menção à categoria criada e a partir da qual classificaremos os Elementos Provocadores.

Tabela 4 – Recorrência de gêneros discursivos (em números) (2019).

	2019.1	2019.2
Notícia com imagem	9	2
Imagem com texto ⁹	3	0
Capa (revista/livro)	1	2
Tirinha/Charge	0	1
Cartaz	1	0
Infográfico	3	7
Propaganda/Divulgação	1	3
Campanha	0	5
Texto de blog	2	0

Fonte: Os autores (2020).

Ao analisar os gêneros, optamos por trabalhar com a categoria campanha associada a ações que tragam benefícios coletivos ou individuais, mas que tenham esse caráter de estímulo, de adesão. Por outro lado, agrupamos na mesma categoria materiais de propaganda e divulgação, por observar nessas categorias o propósito enunciativo de promover algo, sendo as propagandas mais voltadas à publicização de produtos e bens de consumo, estimulando a compra ou uso, enquanto a divulgação focaliza na publicização de ações que são levadas a cabo por instituições. Diferente das campanhas, os materiais de divulgação não buscam adesão ou participação popular, o que se pretende é levar ao conhecimento do público ações realizadas por instituições e que gerem impactos em um ou mais setores da sociedade.

Por outro lado, na aplicação 2019.1, podemos observar que tanto infográficos como textos publicitários estiveram menos presentes, ao passo que as Notícias com imagem passaram a compor quase metade dos EPs. E, devido à estrutura dos materiais e o caráter relacional e indissociável do todo que se apresenta, aproximamos, também, as categorias.

No caso do material originado de blogs, a composição pode ser muito variada, assumindo distintos formatos, conteúdos e linguagens. O suporte em que circulam

⁹ Entendemos que “Imagem com texto” não constitui um gênero discursivo, já que esta composição pode ser utilizada para diversos gêneros. Optamos por agrupar, entretanto, os gêneros de menor recorrência e que tivessem essa articulação de componentes, de forma que compartilhassem não os objetivos, mas os recursos para a interpretação por parte dos examinandos.

esses modelos de texto diferem um pouco das notícias, além do fato de contarem com um tipo de contribuição que pode acontecer de qualquer pessoa conectada ao ciberespaço, ou seja, qualquer usuário de internet, que se proponha a tal, pode escrever um texto e publicar no seu blog e esse é um dos motivos de classificarmos dessa forma. A categoria Imagem com texto, apesar de poder dialogar com os gêneros anteriores, se constitui em uma divisão particular, pela incerteza no momento de atribuir características deste ou daquele gênero discursivo, sobretudo por se tratarem de materiais que são removidos dos seus contextos originais e nem sempre contam com uma estrutura que nos permita enquadrá-los em outra das categorias citadas acima.

Tabela 5 – Recorrência de temas (em números) (2019).

	2019.1	2019.2
Meio ambiente	1	1
Sociedade	5	9
Saúde	2	3
Tecnologia	5	2
Comportamento	4	4
Turismo	1	1
Cultura	2	0

Fonte: Os autores (2020).

Quando analisamos as temáticas¹⁰ (Tabela 5), concluímos que os materiais se concentram massivamente na esfera da Sociedade (14), seguido de Comportamento (8) e Tecnologia (7). Ao sistematizar, encaramos os materiais da primeira categoria como ações e acontecimentos que tenham uma perspectiva mais geral, que afetem ou envolvam uma vasta gama de setores, sujeitos, povos etc., sendo questões com alcance e com consequências mais globalizantes. A segunda categoria, por outro lado, traz temáticas que se voltam mais para a subjetividade, para as escolhas ou atitudes individuais, que podem impactar na sociedade como um todo, mas que se encontra

¹⁰ Considerando a teoria dos gêneros do discurso, é imprescindível reconhecermos as esferas das quais eles fazem parte, o que já incluí, de certo modo, as temáticas descritas. Optamos, entretanto, por destacar as temáticas justamente por elas serem articuladoras nos processos de formação dos candidatos ao exame Celpe-Bras, além de nortear a estruturação de cursos, materiais de apoio e outros, decorrentes desta divisão temática. Desta forma, optamos por esta divisão por uma questão didático-metodológica, tanto dos cursos nos quais atuamos e que balizaram boa parte das nossas reflexões, como na perspectiva da leitura deste trabalho por nossos pares que atuem em contextos similares e possam utilizar esta divisão de forma mais prática no seu cotidiano pedagógico.

num âmbito de decisões mais individualizadas. A terceira categoria acaba por assumir o status de ferramenta mobilizadora e articuladora das duas anteriores. Sob várias perspectivas, as três se relacionam e se retroalimentam, sendo socialmente indissociáveis.

As temáticas da aplicação 2019.1 têm algumas paridades numéricas com o segundo semestre, mas elas são, como se pode imaginar, elementos coincidentes, sem grandes desdobramentos para o estudo. Podemos notar mais uma vez a concentração no eixo Sociedade-Comportamento-Tecnologia, corroborando as nossas considerações do início desta seção.

2.3 TEMAS SOCIAIS EM FOCO: 2018

Como mencionado anteriormente, 2018 foi um dos anos que em houve apenas uma aplicação. Destacamos esta informação, porque as aplicações costumam acontecer em duas edições, uma no primeiro semestre, uma no segundo, exceto quando há algum motivo de força maior que impeça a aplicação. Sem grandes explicações, a nota¹¹ publicada pela assessoria de comunicação INEP, em seu portal, em abril do ano referido, foi a seguinte:

O exame para Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) terá uma aplicação em 2018. Estavam previstas duas edições, porém, após reuniões de ajustes do cronograma, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em conjunto com os ministérios da Educação (MEC) e das Relações Exteriores (MRE), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) definiram realizar uma única aplicação no segundo semestre deste ano. Em breve, o Inep divulgará o edital do Celpe-Bras 2018 com a data da prova no segundo semestre. (INEP, 2018)

A decisão teve grande repercussão nos âmbitos nacional e internacional¹², fazendo, inclusive, com que órgãos como a Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (SIPLÉ) se pronunciassem. A medida gerou preocupação, uma vez que um instrumento de política linguística como o Celpe-Bras, que movimenta postos

¹¹ *Celpe-Bras terá uma aplicação em 2018*. Acesso em 06 de junho de 2020. Disponível em http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/celpe-bras-tera- apenas-uma-aplicacao-em-2018/21206

¹² *Inep cancela 1ª edição de 2018 de exame de proficiência em português para estrangeiros*. Disponível em <https://g1.globo.com/educacao/noticia/inep-cancela-1-edicao-de-2018-de-exame-de-proficiencia-em-portugues-para-estrangeiros.ghtml> Acesso em 05 de junho de 2020.

de aplicação, instituições de ensino, programas de cooperação, acordos e convênios de mobilidade, gera também muita expectativa e entra nas agendas individuais e institucionais. Como agravante da situação, as datas das provas já haviam sido anunciadas.

Apesar dos percalços, a aplicação do segundo semestre aconteceu sem grandes problemas e atendeu às demandas acumuladas pela não realização do exame no primeiro semestre. Quando analisamos o material de 2018.2, o que se pode observar, foi a preponderância da categoria Notícia com imagem (Tabela 6), em 8 EPs da edição, seguido pelos gêneros Infográfico, com 4 ocorrências.

Tabela 6 – Recorrência de gêneros discursivos (em números) (2018).

	2018.2
Notícia com imagem	8
Imagem com texto	2
Tirinha/Charge ¹³	2
Infográfico	4
Propaganda/Divulgação	2
Texto Literário	1
Gráfico	1

Fonte: Os autores (2020).

Como consta em Schoffen et al. (2018, p.19), “a temática está relacionada ao assunto principal em torno do qual a tarefa é proposta, sendo uma categoria que impacta no repertório linguístico utilizado, especialmente no campo lexical”. Estabelecer a temática principal dos elementos provocadores da interação oral pode ser uma tarefa árdua, uma vez que da peça midiática escolhida para compor o material pode se suscitar discussões amplas e transversais. Apesar disso, refletimos e chegamos a uma classificação que consideramos válida para guiar novos estudos. Nos colocamos, entretanto, numa posição de marcar a possibilidade de diálogo e de distintas visões a respeito dessa interpretação, que traz à tona a subjetividade dos pesquisadores como componente decisivo quando surgem impasses.

¹³ Entendemos que tirinha e charge são gêneros diferentes com propósitos enunciativos totalmente diferentes. Optamos, no entanto, por este agrupamento devido aos elementos imagético-textuais da sua composição e da perspectiva da abordagem em sala de aula (cf. nota de rodapé 10).

Assim, com relação ao tema, Sociedade foi a categoria com o maior número de elementos, correspondendo a metade dos EPs da edição (Tabela 7). Essa é uma categoria temática que pode englobar basicamente qualquer elemento provocador, quando pensamos na abordagem que os examinandos podem utilizar e do caminho que podem seguir ao fazer a interpretação. As outras categorias mais recorrentes, em número muito menor, são Tecnologia (4) e Saúde (3).

Tabela 7 – Recorrência de temas (em números) - 2018.

	2018.2
Meio ambiente	1
Sociedade	10
Saúde	3
Tecnologia	4
Comportamento	2

Fonte: Os autores (2020).

A massiva presença tanto do GD notícia, na nossa categorização Notícia com imagem, quanto das temáticas destacadas acima, podem ser advindas das mudanças conjunturais do século XXI. Muitas são as discussões em torno dos problemas enfrentados pela sociedade, além de haver um grande avanço tecnológico que reverbera em mudanças na forma de se comunicar e de se disseminar as informações.

Abordar essas temáticas não só é complexo do ponto de vista argumentativo, mas também por envolver uma série de questões subjetivas, que podem surgir durante a aplicação e interferir diretamente na interação e no desenvolvimento da conversa. Ao trazer essa complexidade através de textos com caráter múltiplo, como o mais recorrente dessa edição, são proporcionadas novas perspectivas e possibilidades interpretativas aos candidatos.

Ao mesmo tempo, esse suporte imagético e esquemático permite que o aplicador possa transitar melhor entre as perguntas feitas, a partir do roteiro de interação face a face, mas também ao retomar ou ampliar outras discussões trazidas à tona pelos entrevistados.

2.4 DILEMAS COMPORTAMENTAIS: 2017

No ano de 2017 tivemos um grande número de EPs na categoria Comportamento. A temática foi encontrada em 12 dos materiais, considerando a soma das duas aplicações, sendo 6 EPs dessa temática no primeiro semestre e 6 EPs no segundo (Tabela 8). Na aplicação do segundo semestre encontramos, em ordem decrescente, na sequência, Saúde (5) e Sociedade (4). Na aplicação do primeiro semestre a distribuição dos temas foi bastante equilibrada, tendo as categorias Meio Ambiente, Sociedade, Saúde e Tecnologia aparecido em 3 EPs cada.

Tabela 8 – Recorrência de temas (em números) (2017).

	2017.1	2017.2
Meio ambiente	3	1
Sociedade	3	4
Saúde	3	5
Tecnologia	3	2
Comportamento	6	6
Turismo	1	0
Cultura	1	2

Fonte: Os autores (2020).

Dentre os dilemas comportamentais com os quais nos deparamos na análise, destacamos, no apanhado do primeiro semestre, os elementos trazem as problemáticas da autoestima (EP 2), consumo (EP 4, 15), adoção de práticas buscando o equilíbrio (EP 8), a super produtividade (EP11), tecnologia e cognição (EP 20). Mesmo em elementos localizados em outras categorias, podemos pensar nos diálogos comportamentais, como por exemplo no EP 1, pertencente ao primeiro semestre de aplicação do referido ano, onde se pode questionar a idolatria que o povo brasileiro tem aos esportes, seja o surf, ou antes o futebol – e convida o candidato a traçar um breve comparativo voltado para o seu entorno e bagagem cultural, advindo de seu país de origem. Perspectiva similar pode ser adotada com em outros EPs, seja tratando da disciplina quando se está inserido em uma rotina que se divide entre trabalho x estudo (EP 3), dependência tecnológica (EP 9), ações beneficentes (EP 10), comportamento no trânsito (EP12), uso de tecnologia em prol de ações do dia a dia (EP 13 e 14) e hábitos de leitura (EP18).

Não obstante, no tocante ao semestre subsequente, apresentou uma aplicação um pouco menos equilibrada e um tanto mais diversificada, com a temática do Comportamento se destacando, novamente, em 6 dos 12 EPs, havendo uma maior abordagem dos elementos relacionados a Saúde (5) e a Sociedade (4), seguido de queda nos assuntos que tratam sobre Meio Ambiente (1), um empate no surgimento dos temas Tecnologia e Cultura – presentes em 2 elementos cada – e ausência do tema Turismo (0) nessa aplicação.

Com grande destaque para a problemática do Comportamento, os dilemas comportamentais em pauta nesse semestre permeiam temas bastante diversos e bem propícios ao contexto atual, associados ao convívio de crianças com animais de estimação, aos fracassos naturais da humanidade, à gestão do tempo, à inspiração, ao casamento comunitário e às relações humanas, respectivamente, a saber: o EP1 pedindo que o candidato faça um comparativo sobre qual tipo de animal é tido como animal de estimação no país de origem dele; o EP7 fazendo com que o entrevistado pense em quais seriam ou não, para ele, atitudes humanas e o que os difere, por exemplo, de um super-herói e os iguala a outros humanos “de carne e osso”, como afirma o próprio elemento; o EP8 uma campanha que traz 10 dicas infalíveis para se perder tempo, que provocativamente discute a gestão do tempo e coloca o examinando a pensar, primeiramente sobre a campanha e, em seguida, o convida a pensar em como ele gere seu tempo rotineiramente e se está satisfeito com isso, além de revelar o que, para ele, seria considerado perda de tempo de acordo com a sua cultura; o EP9, está relacionado à prática de atitudes de pessoas que sejam exemplo e sirvam de inspiração para outras pessoas, e orienta o candidato a pensar quais seriam bons exemplos a serem praticados no dia a dia e que tipo de ação o influencia a agir de igual maneira; o EP12 em que se deve interpretar e opinar sobre uma das mais recentes modalidades de casamento já mencionada acima; e, por último, o EP16 que o faz refletir sobre a ausência de diálogo entre as pessoas e como isso pode afetar as relações humanas.

Ainda, no concernente aos gêneros discursivos presentes nos elementos em 2017, pode-se observar o uso predominante do gênero Notícia com imagem (tabela 9) para embasar a discussões temáticas já mencionadas – 11 elementos em um total de 40, distribuídos entre o primeiro (6) e o segundo semestre (5), totalizando um percentual de 22,5%.

Tabela 9 – Recorrência de gêneros discursivos (em números) (2017).

	2017.1	2017.2
Notícia com imagem	6	5
Imagem com texto	2	7
Capa (revista/livro)	4	2
Tirinha/Charge	1	2
Cartaz	1	0
Infográfico	3	1
Sinopse e ficha técnica	1	0
Propaganda/Divulgação	1	1
Campanha	1	2

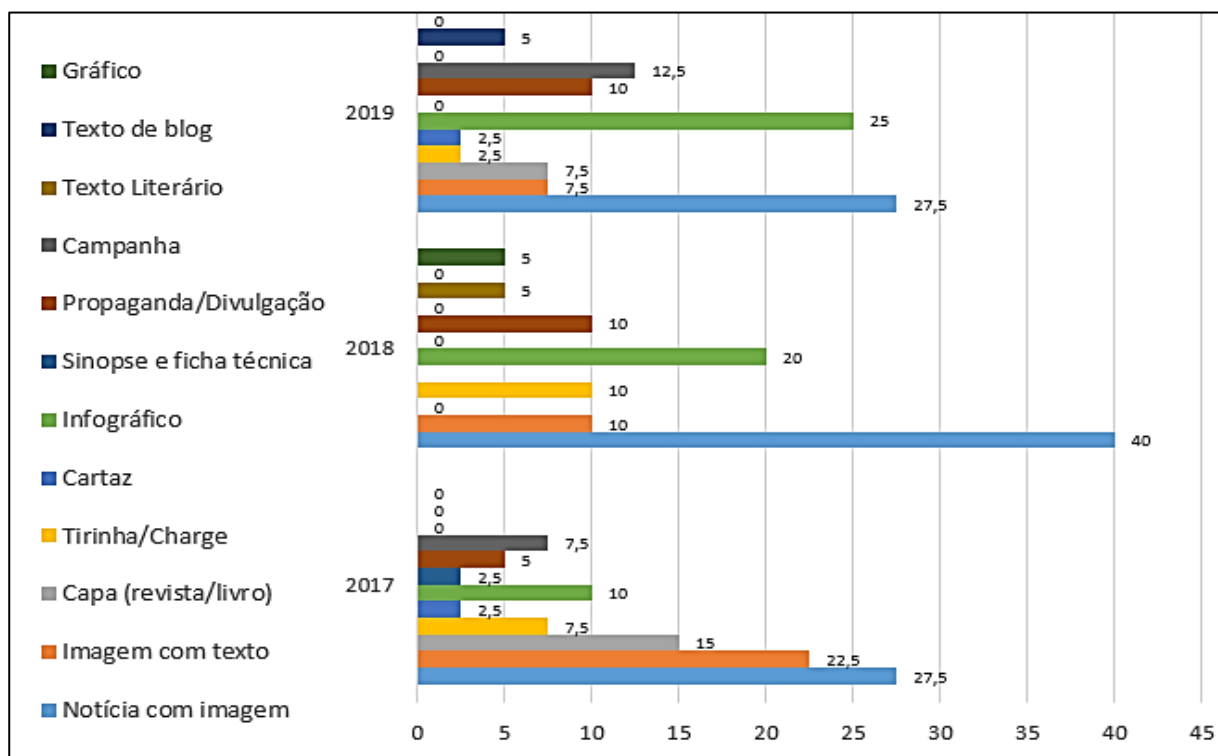
Fonte: Os autores (2020).

Os outros dois gêneros discursivos a ocuparem o “pódio” nesse ano foram os que tem a composição imagem com texto (9) e o gênero Capa de revista/livro (6). Isso se justifica, talvez, justamente pelo fato de que o uso da imagem, conjugada ou não a um insumo textual, auxiliem sobremaneira a compreensão da discussão que está sendo posta em diálogo.

3 OS DADOS NÃO MENTEM

De forma geral, pela observação holística ao longo dos constantes acessos ao portal do Acervo Celpe-Bras, além da leitura de estudos sobre esses materiais, que embasam nossas análises, é possível observar que os Elementos Provocadores utilizados na interação face a face, em sua maioria, utilizam diferentes linguagens para apresentar o insumo aos candidatos. A maioria delas conta com elementos imagéticos, como fotos, gráficos, desenhos, esquemas, que permitem uma melhor compreensão do conteúdo e da temática.

Quando observamos os dados de forma panorâmica (Figura 3), percebemos que não há uma constância com relação ao número de materiais de cada gênero que são utilizados em cada edição.

Figura 3 – Panorama dos GD (em porcentagem) (2017-2019).

Fonte: Os autores (2020).

Não há uma divisão estática e isso tem a ver com a concepção comunicativa e dinâmica assumida e disseminada pelo exame, a escolha acontece a partir das temáticas em circulação na mídia brasileira, em diversas formas e veículos. Pensa-se na função desses textos nas esferas sociais em que circulam e na pluralidade de vozes que podem ser trazidas para as discussões, através dos vieses assumidos no momento de construir a argumentação nas temáticas em questão.

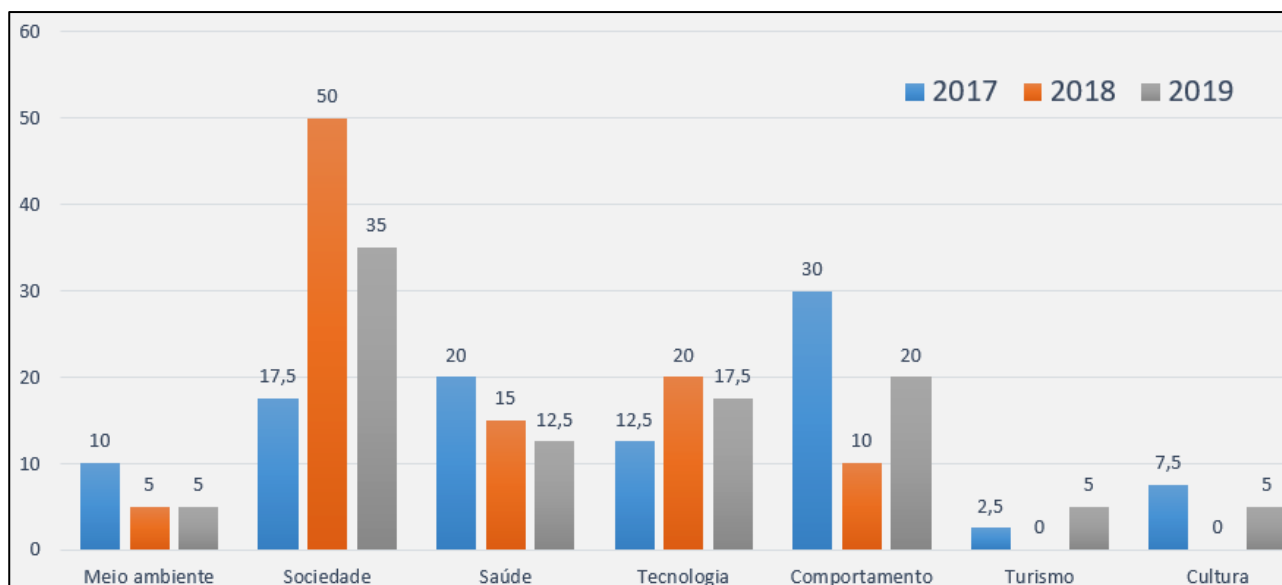
Apesar de não haver uma constância nos números, podemos facilmente constatar o maior volume de notícias com imagens, considerando os números absolutos. Quando pensamos em volume de produção e circulação desse gênero, podemos traçar alguns paralelos com essa alta ocorrência. As notícias circulam em diversos periódicos impressos e digitais, gratuitos ou pagos. Em grande parte, essas edições são publicadas diariamente, gerando um imensurável volume de informações, que reverberam, se atualizam e ganham novos significados conforme circulam e entram em contato com seus leitores.

Em consonância, Capa de Revista, que acaba se estruturando de forma similar, apresentando textos e imagens que dialogam e acabam levando à inferência de uma série de questões presentes no dia a dia e que não precisam, necessariamente, de uma

explicitação. O que diferencia essas categorias é o apelo que as capas, de livros e de revistas, buscam atingir, de forma a conquistar o potencial leitor que circula e que pode adquirir o material em exposição em uma banca de jornais, por exemplo. Além disso as capas têm a condensação de informações, mas a possibilidade de uma leitura global, que pode levar a pistas sobre a temática do próprio EP e para onde a discussão vai ser conduzida pelo entrevistador, já que as revistas costumam abordar diferentes esferas do conhecimento.

Optamos também pela separação de Gráfico e Infográfico, tendo em vista o limite tênue entre esses dois gêneros, que costumam contar com números/dados e apoio de recursos gráficos que permitam a visualização e um caminho para o processo interpretativo. Nesse sentido, os infográficos se deslocariam como uma categoria autônoma por apresentar, além de dados e números, ideias, conceitos e discussões complexas, mediadas justamente pelos recursos de imagens, desenhos, esquemas, sinalizações e, inclusive, textos de apoio. Ao mobilizar todos esses recursos, o objetivo é não só apresentar os dados, mas facilitar a interpretação e permitir o acesso a outros conhecimentos.

Figura 4 – Panorama de temáticas (em porcentagem) (2017-2019).



Fonte: Os autores (2020).

Quando analisamos a panorâmica das temáticas (Figura 4), nota-se a preponderante o tema Sociedade, assumindo o posto de assunto mais abordado nos elementos, no segundo ano do triênio analisado. O tema esteve presente em nada

menos do que 20 dos 40 elementos provocadores do ano de 2018, superando até mesmo os índices de recorrência dos demais temas do ano anterior e do ano subsequente, mantendo-se, portanto, o recordista entre todas as problemáticas elencadas no triênio – nenhum outro elemento superou essa marca. No ano anterior, em 2017, o assunto que mais circulou entre os materiais foi Comportamento, aparecendo em 30% dos elementos. Ainda nesse ano os temas Turismo e Cultura foram deixados de lado, ambos com zero ocorrências.

Tais mudanças nas cobranças dos temas podem ser influenciadas pelo contexto externo advindo da conjuntura vivenciada atualmente no país de forma geral. Isto é, mesmo que em um curto período os comportamentos individuais e também sociais foram repensados, e possivelmente influenciados por questões sociopolíticas e econômicas. Vide o fato de que o ano de 2018 foi um ano eleitoral, gerando grande conturbação e comoção pautada numa forte bipolaridade quando dos posicionamentos políticos. Assim, não somente os candidatos do exame, mas também a população brasileira, se viram obrigados a pensar mais no coletivo, na sociedade como um todo, e não mais foi dado tanto enfoque ao individual. Esse cenário se repetiu no ano seguinte, ainda que de forma menos intensa, provavelmente devido às consequências trazidas pelo ano eleitoral, provocando um aumento nos debates e discussões a respeito da situação política brasileira, refletindo na aparição do tema Sociedade em 35% dos temas dos elementos provocadores. Não descartando, porém, a importância dos temas Comportamento, Saúde, Meio Ambiente e Tecnologia em todo o triênio, visto que são igualmente relevantes e construtores do pensamento coletivo.

4 ACERVO CELPE-BRAS NAS AULAS DE PLA

Quando pensamos em materiais para cursos preparatórios e primeira coisa a se fazer é estudar o acervo de provas, quando disponível. A partir da análise de aplicações anteriores é possível diagnosticar o tipo de abordagem adotada pelos examinadores e qual o direcionamento teórico-metodológico, que nos permitirá impulsionar melhores diálogos em sala de aula e direcionar não só a energia dos alunos, mas também a nossa, durante a preparação dos materiais didáticos e também na sua aplicação. Entender o funcionamento de qualquer exame é uma das chaves para uma boa preparação. Sabemos, entretanto, como versam os próprios materiais oficiais do Celpe-Bras, que:

Não há uma maneira única ou melhor de se preparar para o Exame. Você pode se preparar lendo jornais e revistas que circulam no Brasil, escrevendo textos, assistindo a filmes e programas de televisão em português, interagindo com falantes de português e buscando se posicionar a respeito dos assuntos lidos. (...) Uma preparação voltada única e exclusivamente para questões gramaticais e para o contraste de estruturas linguísticas, cuja meta mais importante seja a superação de problemas de interferência linguística, não será suficiente. (BRASIL, 2015, p.23)

Para o trabalho em sala de aula, focado na prova oral, podemos explorar os diálogos entre os EPs de edições diferentes ou da mesma edição, por exemplo. Voltemos à aplicação 2019.2. Ao analisar a panorâmica (Tabela 10), podemos ver uma série de links, seja pelas temáticas, seja pelos gêneros discursivos utilizados para abordá-las.

Tabela 10 – Temas, subtemas e gêneros (2019.2).

EP	TEMA (subtema)	GÊNERO
1	Meio ambiente (aquecimento global)	Notícia com imagem
2	Sociedade (fraternidade e políticas públicas)	Campanha
3	Saúde (alimentação)	Notícia com imagem
4	Tecnologia (relações interpessoais)	Capa (revista/livro)
5	Comportamento (liderança)	Infográfico
6	Comportamento (gravidez)	Infográfico
7	Tecnologia (comunidades digitais)	Infográfico
8	Turismo (alternativas)	Campanha
9	Comportamento (gestão de tempo)	Capa (revista/livro)
10	Comportamento (cuidados)	Campanha
11	Sociedade (maternidade e acúmulo de atividade)	Infográfico
12	Sociedade (animais maltratados)	Campanha
13	Sociedade (migração)	Infográfico
14	Sociedade (burocracia)	Charge
15	Sociedade (jogos olímpicos)	Infográfico
16	Sociedade (política)	Propaganda/Divulgação
17	Sociedade (consumo)	Propaganda/Divulgação
18	Saúde (alimentação)	Infográfico
19	Sociedade (acessibilidade)	Propaganda/Divulgação
20	Saúde (vacinação)	Campanha

Fonte: Os autores (2020).

Quando observamos esse excerto, onde temos não só as categorias temáticas amplas, mas uma especificação dos subtemas, podemos refletir com os alunos sobre as possibilidades de discutir o mesmo assunto sob distintos olhares.

Observa-se que o EP6 e o EP11 apresentam um diálogo no conteúdo, mas ao serem categorizados, figuram em distintos lugares, sendo o primeiro enquadrado como Comportamento e o segundo como Sociedade. Entendemos, como já exposto em

outros momentos dessa análise, que o enquadramento dos Elementos em uma ou outra categoria pode ser complexo, visto que a transversalidade temática está sempre presente. A possibilidade de múltiplas interpretações pode ser um fator decisivo para muitos candidatos.

No par destacado, temos no primeiro EP (figura 5) uma abordagem mais voltada para as escolhas, a subjetividade. O próprio título do material (*Engravidar: sim ou não?*) chama o examinando ou examinanda para a discussão, podendo a conversa ser iniciada com a resposta à pergunta posta, articulando o seu posicionamento com os motivos e dados apresentados no material de insumo, que justificam o porquê de as pessoas não quererem ou terem dúvidas sobre o desejo de ter filhos.

Figura 5 – Engravidar: sim ou não?



Fonte: Elementos provocadores da parte oral (2019.2).

O EP parte de um questionamento inicial, mas apresenta gráficos que trazem os principais motivos para não ter filhos, de acordo com a pesquisa em que se baseiam os dados. O examinando tem aproximadamente 1 minuto para fazer a leitura e

compreensão do material. No curso preparatório, instruímos os candidatos a explorar esse tempo, fazendo um bom uso, refletindo em silêncio sobre que recursos ele tem para abordar a temática, que perspectiva ele conhece, que dados pode mobilizar e que experiências pode trazer para enriquecer a conversa. A explanação inicial, após a leitura, é sobre a compreensão do material, em linhas gerais.

Depois desse momento, passa-se às perguntas que compõem o roteiro de interação face a face (Figura 6), base para que o avaliador interlocutor conduza a conversa, são norteadas por questões mais gerais, que tendem a acessar vivências do entrevistado, experiências anteriores que possam permitir uma melhor articulação discursiva, pela familiaridade com o relato feito, mesmo que não haja, necessariamente, um aprofundamento na temática. Depois dessa primeira abordagem, o roteiro indica um caminho para explorar as informações do elemento, de forma mais pontualmente referenciada. No caso desse elemento, o próximo passo é explorar a opinião do entrevistado, seguindo para questões sobre a sua percepção dessa questão em outros países, o que pode incluir o Brasil (em alguns EPs essa parte direciona especificamente para o contexto brasileiro), seguindo para a cultura do país de origem e finalizando com questões direcionadas a uma esfera mais subjetiva, explorando hipóteses, desejos etc.

Figura 6 – Engravidar: sim ou não? (Roteiro)

Etapa 3 Siga o Roteiro abaixo e faça as adequações necessárias em função das respostas do examinando.

1. Você conhece pessoas que optaram por não ter filhos? O que você acha disso?
2. Dentre as justificativas para não ter filhos apresentadas no material, há alguma com a qual você concorde?
3. Há alguma com a qual você não concorde? Por quê?
4. Por que você acha que hoje em dia tantas pessoas têm dúvidas sobre ter ou não um filho?
5. Na sua opinião, a decisão de não ter filhos costuma partir dos homens ou das mulheres? O que você acha disso?
6. Em muitos países, a quantidade de pessoas que optaram por não ter filhos aumentou nos últimos anos. Por que você acha que isso está acontecendo?
7. No seu país, com que idade as pessoas costumam ter filhos hoje em dia?
8. O que você diria a uma pessoa que está em dúvida sobre ter mais um filho?

Fonte: Roteiro de interação face a face (2019.2).

O EP11, de igual forma, tem uma abordagem, inicialmente, também mais direcionada aos fatos, ou seja, apresenta pesquisa, e induz o candidato a formular um raciocínio através de dados científicos. Mas ambos se diferenciam e se distanciam com relação a seus temas, levando em conta os diferentes pontos de vistas abordados. As poucas frases contidas no material já direcionam o examinando a uma reflexão direcionada a respeito do assunto apresentado: *Maternidade no currículo* (figura 7), seguido de dados concretos que pedem uma análise atenta para formular a reflexão e dialogar satisfatoriamente com a banca. O insumo em questão põe em debate, através de uma imagem, os impactos que o fato de ser mãe tem na carreira de pesquisadora científica, trazendo as diferentes situações vivenciadas pelas mulheres que têm filhos, bem como dois gráficos que representam a produtividade em queda quando do nascimento do bebê.

Figura 7 – Maternidade no currículo.



Fonte: Elementos provocadores da parte oral (2019.2).

Após observar o EP por 1 minuto, e por intermédio da aplicação do roteiro de interação face a face (Figura 8), o candidato é chamado a verbalizar o que pode compreender do material. É, então, que ele irá expor o que pode apreender das informações e iniciar a interação da forma mais natural possível com o examinador. Cumprida essa primeira parte do roteiro, ele é convidado a opinar a respeito de questões mais específicas e praticar, temporariamente, o exercício da empatia, isto é, o de se colocar no lugar da mãe pesquisadora que teve sua carreira conturbada pela nova rotina, e que precisa de ajuda – ou conselhos – para aprender a conciliar ambas as tarefas, mantendo sua boa produtividade ou, ainda, potencializando. Em seguida, o candidato se depara com questões que o remetem à sua realidade e o fazem traçar um comparativo com como essa questão é levada em seu país de origem. E assim se estabelece o diálogo e a interação.

Os dois elementos se diferem pelo contexto, que dialogam entre si pela temática central da gravidez. O EP6 se enquadra muito mais no âmbito do Comportamento, visto que aquele trata de escolhas relacionadas à gravidez, à expectativa dos pais em serem ou não bons pais para seus futuros filhos, à escolha de um parceiro ou parceira para vivenciar essa experiência decisiva de ter filhos e arcar com os todos custos financeiros por grande parte da vida dos filhos, ou seja, de uma forma subjetiva, o candidato é chamado a pensar em como se portar diante das situações apresentadas no material, e como isso pode reverberar na sua vida, individualmente. Em compensação, o EP11 está enquadrado na categoria Sociedade, já que trata do tema da maternidade sob matizes mais acadêmicos, e fala de como a produtividade acadêmica das mães é afetada pelo nascimento de uma criança, expondo dados de mulheres que tiveram em comparação com as que não tiveram filhos.

Figura 8 – Engravidar: sim ou não? (Roteiro)

Etapa 3

Siga o Roteiro abaixo e faça as adequações necessárias em função das respostas do examinando.

1. O que achou dessa pesquisa e de seus resultados?
2. Como conciliar as atividades de mãe com as atividades de pesquisadora?
3. Acha que o mesmo acontece com outras profissões? Explique.
4. Você já passou por situações semelhantes? Você conhece alguém que tenha passado? Relate.
5. Você acha que isso é desleal com as mulheres, quando comparado aos homens? Explique.
6. Você acha que essa situação da mulher deveria ser um assunto a ser resolvido em família? Por exemplo, o marido assumindo mais papéis dentro de casa?
7. Deveria haver uma política da universidade ou das empresas em relação a isso? O que poderia ser feito para minimizar essa situação?
8. Isso também ocorre no seu país? Que tipos de arranjos são feitos? Explique.

Fonte: Roteiro de interação face a face (2019.2).

Nesse sentido, são nos pontos de vistas adotados pelos elementos e pela condução das perguntas do roteiro na interação que os elementos se diferenciam. Isto é, o primeiro (EP6) é pautado em uma expectativa subjetiva dos indivíduos participantes da pesquisa – relacionados a algo que ainda vai acontecer - cujas decisões pessoais podem ser guiadas por julgamentos prévios da sociedade. O segundo material (EP11) – que trabalha com dados mais objetivos, relacionados com algo que já aconteceu e suas consequências - não há indícios dos porquês da escolha ou não pela maternidade, mas sim a apresentação dois gráficos que comparam o rendimento acadêmico das mulheres tendo ou não filhos e também antes de ter e após, mostrando uma queda de produtividade até que o filho atingisse 6 anos de idade, ao passo que para as que não tiveram filhos é evidente que o rendimento continuou aumentando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Expostos os resultados e considerando o objetivo inicial deste trabalho, verifica-se que os candidatos devam desenvolver habilidades de interpretação de tipos textuais atuais como é o caso das matérias de jornais ou revistas, bem como estarem atentos aos dados numéricos associados a imagens e/ou textos explicativos. Os candidatos ainda devem buscar se atualizar em temas relacionados ao bem-estar da população e as diversas tecnologias.

Foi, em verdade, muito difícil qualificar em subclasses todos os Elementos Provocadores cobrados no exame durante um período de três anos de abrangência, tendo em vista que as características dos elementos, tanto no que diz respeito aos temas tratados, quanto aos gêneros do discurso neles presente, dialogam e apresentam características de abordagens transversais. Ou seja, a saída para categorizá-los foi pensar em qual o dado predominante em cada um deles, não sendo, porém, tarefa fácil segmentá-los a contento.

Ainda assim, em um contexto de ensino-aprendizagem de Português como Língua Adicional, busca-se preparar os candidatos da melhor forma possível, para uma complexa gama de temas e de gêneros cobrados no exame ao longo dos anos. A parte disso, pretendemos continuar desenvolvendo estudos nessa área, por acreditar na necessidade de aprofundamento, expansão e diálogo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Certificação do Exame Celpe-Bras. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, MEC, 2019. Acesso em 05 de maio de 2019. Disponível em <http://inep.gov.br/acoes-internacionais/celpe-bras>
- BRASIL. Manual de Orientações para os Coordenadores de Postos Aplicadores do Celpe-Bras. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, MEC, 2016. Acesso em 27 de maio de 2020. Disponível em <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/manuais/manual-do-aplicador-2016>
- BRASIL. Manual do Examinando do Exame Celpe-Bras. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, MEC, 2015. Acesso em 27 de maio de 2020. Disponível em <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/manuais/manual-do-examinando-2015>
- JORDÃO, C. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 14, n. 1. Acesso em 28 de maio de 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbla/v14n1/a02v14n1.pdf>
- LOPEZ, A.; MELLO, A.; SANTOS, C. Efeitos retroativos do Celpe-Bras em unidade didática de Português Língua Adicional pela ótica dos Multiletramentos. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 9, n. 3, set-dez/2019.
- MARQUES, J.; NATER, C. Elementos Provocadores do exame Celpe-Bras: Recorrência de gênero e de temas em 5 anos de aplicação. *Comunicação oral. Semana de Letras UFPR*. Curitiba: 2019.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. Referenciais Curriculares para o Ensino de Língua Espanhola e Língua Inglesa. Rio Grande do Sul: Secretaria de Educação do Estado, 2009. p. 127-172.

SCHOFFEN, J. Gêneros do discurso e parâmetros de avaliação de proficiência em português como língua estrangeira no exame Celpe-Bras. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, pp.5-12; 78; 90-91, 2009.

SCHOFFEN, J.; MENDEL, K. As especificações do exame Celpe-Bras e a descrição das tarefas da parte escrita. Domínios de Lingu@gem, v. 12, n. 2, p. 1091-1122, 29 jun. 2018.

SCHOFFEN, J. MENDEL, K.; NAGASAWA, E.; SIRIANNI, G. Os desdobramentos do Acervo Celpe-Bras para ensino, aprendizagem, avaliação e pesquisa em Português como Língua Adicional. BELT. N.10, V.1. Porto Alegre/RS: 2019.

SCHOFFEN, J. et. al. Estudo descritivo das tarefas da Parte Escrita do exame Celpe-Bras: edições de 1998 a 2017. Grupo Avalia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018, p. 35-6. Disponível em <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/textos-publicados/schoffen-et-al-2018> Acesso em 01 de junho de 2020.

SCHOFFEN, J. et.al. Grupo Avalia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, outubro de 2018. Acesso em 29 de maio de 2020. Disponível em <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/textos-publicados/schoffen-et-al-2018>

SCARAMUCCI, M. V. R. Efeito retroativo da avaliação no ensino/aprendizagem de línguas: o estado da arte. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 43, n. 2, p. 203-226, 2004.

SILVA, C. Interação Face a Face no Exame Celpe-Bras: uma análise dos Elementos Provocadores (2016-2018). Monografia. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa/PB: 2019. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14456/1/CRTSo6052019.pdf> Acesso em 06 de junho de 2020.

UFRGS. Acervo Celpe-Bras. Grupo Avalia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS: 2018. Acesso em 28 de janeiro de 2019. Disponível em <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/acervo>

Recebido em 12 de junho de 2020.

Aceito em 22 de agosto de 2020.